

A FIGURA DA MULHER NA POESIA TURCA COM BASE EM MATERIAIS DIDÁTICOS

LA FIGURA DE LA MUJER EN LA POESÍA TURCA A PARTIR DE MATERIALES DIDÁCTICOS

BASED ON TEACHING MATERIALS WOMAN FIGURE IN THE TURKISH POETRY

Aydan KHANDAN¹

RESUMO: Na poesia turca, a figura da mulher é importante nos currículos universitários. As imagens de mulheres nos exemplos mostrados aos alunos nos textos literários ensinados também são importantes para o domínio do assunto. Desde os tempos antigos, a figura da mulher tem sido uma das figuras mais utilizadas na literatura turca. Conhecemos as mulheres como amante, mãe e irmã nas obras de poetas e escritores ao longo dos séculos. Na poesia clássica, a figura da mulher desenvolveu-se mais como um símbolo de beleza. Ao descrever a beleza de uma mulher, os representantes da literatura Divan a compararam com as belezas da natureza e muitas vezes as equipararam a vários elementos da natureza. O valor dado às mulheres começou a mudar ao longo do período da literatura turca sob a influência do Ocidente. Poetas e escritores já expressam suas opiniões sobre o papel da mulher na vida social e abordam os problemas enfrentados pelas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia turca. Materiais de ensino. Cultura turca.

RESUMEN: *En la poesía turca, la figura de la mujer es importante en los planes de estudios universitarios. Las imágenes de mujeres en los ejemplos mostrados a los estudiantes en los textos literarios enseñados también son importantes para dominar el tema. Desde la antigüedad, la figura de la mujer ha sido una de las figuras más utilizadas en la literatura turca. Encontramos mujeres como amantes, madres y hermanas en las obras de poetas y escritores durante siglos. En la poesía clásica, la figura de la mujer se ha desarrollado más como símbolo de belleza. Al describir la belleza de una mujer, los representantes de la literatura Divan la compararon con las bellezas de la naturaleza y, a menudo, las equipararon con varios elementos de la naturaleza. El valor otorgado a las mujeres comenzó a cambiar durante el período de la literatura turca formada bajo la influencia de Occidente. Los poetas y escritores ya están expresando sus puntos de vista sobre el papel de la mujer en la vida social y abordan los problemas que enfrentan las mujeres.*

PALABRAS CLAVE: *Poesía turca. Materiales de enseñanza. Cultura turca.*

¹ Universidade Estadual de Baku (BSU), Baku – Azerbaijão. Professor Associado, Doutor em Filosofia em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3544-7334>. E-mail: elchinibrahimov85@gmail.com

ABSTRACT: *In Turkish poetry, the figure of women is important in university curricula. The images of women in the examples shown to students in the taught literary texts are also important in mastering the subject. Since ancient times, woman figure has been one of the most widely used figures in the Turkish literature. We meet women as a lover, a mother and a sister in the works of poets and writers for centuries. In classical poetry, the woman figure has been developed more as a symbol of beauty. When describing the beauty of a woman, the representatives of the Divan literature compared it with the beauties of nature and often equated them with various elements of nature. The value given to women began to change over the period of Turkish literature formed under the influence of the West. Poets and writers are already expressing their views on the role of women in social life and address the problems faced by women.*

KEYWORDS: *Turkish poetry. Teaching materials. Turkish culture.*

Introdução

Ao longo da história, a igualdade de gênero tem sido um problema importante e urgente da vida social e esse problema sobrevive até hoje. Um dos cientistas que estudam os problemas do desenvolvimento social humano, Herbert Spencer, sugeriu que era necessário comparar as posições das mulheres na sociedade da época para analisar a situação nas sociedades antigas. Os antropólogos tentaram determinar o lugar da mulher na família, especialmente nas comunidades primitivas. Ao longo dos anos, a questão do estatuto da mulher foi estudada de diferentes formas e foram apresentadas opiniões sobre a forma como este estatuto foi avaliado no contexto de vários acontecimentos e mudanças sociais.

Como se sabe, há uma questão de preferência de status dos homens na cultura tradicional turca. Questões como a importância da palavra de um homem na família e a mudança de atitude em relação às mulheres que dão à luz apenas meninos não perderam sua importância ao longo dos séculos. Numerosas amostras folclóricas confirmam esta ideia:

*O menino é uma flecha,
não está disponível em todas as casas
Ele é um anjo no céu,
uma bola de ouro no chão (tradução nossa)*

Provérbios como "Que as mulheres que dão à luz meninos se vangloriem e as mulheres que dão à luz meninas fiquem desesperadas de tristeza" (tradução nossa) enfatizam a importância do menino na família.

Como resultado das qualidades das mulheres em comparação com os homens e da descrição dessas qualidades na literatura, também podemos determinar o valor dado às

mulheres no mundo da arte em diferentes momentos. Em primeiro lugar, a descrição de uma mulher como mãe e amante aparece nas fontes mais antigas.

Resultados e discussão

A figura da mulher nas fontes antigas

A figura da mulher foi uma das figuras principais nos contos e histórias folclóricas desde os tempos antigos na literatura turca. Ao examinar a literatura turca do período pré-islâmico, podemos encontrar a figura da mulher em quase todas as amostras orais ou escritas. Isso não é por acaso, pois as figuras de mulher, mãe e irmã sempre foram respeitadas na vida e nos valores morais dos antigos turcos. As mulheres tinham direitos iguais aos dos homens e desempenhavam um papel importante na família, na política e na condição de Estado na antiga sociedade turca.

Ao examinar o conto de Oguz Kagan sobre os turcos, podemos ver a descrição de mulheres que Oguz conheceu e se casou mais tarde. Uma das mulheres com quem Oguz se casou caiu do céu e a outra apareceu do oco de uma árvore. Seis meninos nasceram como resultado do casamento de Oguz com essas mulheres. A formação de uniões tribais Bozok e Uchok foi dada como a vontade de Deus.

As mulheres desempenharam um papel importante na formação da amante, mãe e na união tribal turca.

O papel das mulheres também foi grande nos períodos seguintes de gestão dos estados turcos. Por exemplo, quando o título de governante era dado, a esposa do governante era cerimoniosamente chamada de “*katun*” (*hatun*). Nos estados turcos, as mulheres tinham o direito de *hatun* (KAFESOGHLU, 2017, p. 259).

Havia também muitas regentes participando ativamente do governo do estado e da política. As *Hatuns* participaram de reuniões de estado, receberam embaixadores estrangeiros e convidados.

Mesmo depois de adotar o Islã, as mulheres continuaram a participar de assembleias e divãs de acordo com a lei. As mulheres participavam de batalhas com os homens, andavam a cavalo, caminhavam com a cabeça descoberta. No início do século X, o viajante árabe Ibn Fadlan escreveu sobre o que viu ao visitar a casa de um nobre turco. Aprendemos com seus escritos que as meninas e mulheres da família usavam a cabeça descoberta. Essas de cabeça descoberta eram extremamente puras, limpas e decentes. A família era considerada uma instituição sagrada para os turcos.

Figura feminina da poesia clássica às reformas

Também encontramos a figura da mulher nas obras literárias do período pós-islâmico na poesia turca. Na literatura clássica, uma mulher é principalmente uma amante. Os poetas da poesia Divan ansiavam por suas amantes, gritavam com a opressão de suas amantes e geralmente criavam amostras poéticas cheias de reclamações. As figuras femininas se parecem entre si na poesia clássica. Ao contrário dos poetas da poesia Divan, os representantes da literatura Ashig desprezaram as mulheres de forma mais realista. As mulheres bonitas elogiadas por Seyrani, Garajaoghlan, Govhari eram as mulheres que os *ashigs* viam e amavam na vida real.

As mulheres que encontramos na poesia do poeta do século XVIII Nadim na literatura clássica diferem de muitas figuras femininas padrão. Nos poemas de Nadim, uma mulher da era da Tulipa ganha vida diante do leitor. Essas mulheres preferem o estilo europeu em suas roupas, participam de eventos e fascinam com sua beleza real:

*Com a postura esguia, cintos na cintura,
Mulheres bonitas usam vestidos novos.
Ele liga o mundo a si mesmo e o escraviza,
Vá, meu cipreste livre, você tem um estado em sua cabeça* (KABAKLI, 1994, p. 734, tradução nossa).

A valorização da mulher muda na poesia das reformas. O problema das mulheres é destacado nas obras de vários escritores e poetas. As ideias de liberdade trazidas pelas reformas se manifestam em vários âmbitos e se refletem também na condição social da mulher. Os poetas reformadores abordam a questão da mulher de diferentes maneiras. Além de dedicar poemas ao amante, Ibrahim Shinasi lança luz sobre o problema do casamento sem notar em sua peça “O Casamento do Poeta”. A mulher aparece como mãe e terra-mãe na poesia de Namig Kamal.

Há uma marca indelével de uma mulher - mãe, irmã, amante, esposa na vida de todo poeta e escritor. Nesse sentido, poetas e escritores têm abordado essa figura em suas obras. Vemos a imagem da mulher de diferentes maneiras na poesia de vários poetas, incluindo Abdulhag Hamid, Tofig Fikret, Mr. Shahabaddin, Jalal Sahir Erozan, Riza Tofig Bolukbashi, Ahmad Hashim, Yahya Kamal Bayatli, que estão ativos desde o período das Reformas. Alguns desses poetas haviam perdido suas mães no passado e essa grande perda os deixou profundamente tristes. Assim, muitos poemas de Hamid, Yahya Kamal e Reza Tofig tratam da perda da mãe. Dedicando um poema à sua mãe, Tofig Fikret expressa seus tristes sentimentos após a morte de sua mãe em um de seus primeiros poemas “*Uzlet-geh-i Mâder-i Ziyaret*”.

A poetisa também aborda o tema das mulheres em outro poema “Para minha babá”,

entre outros, mas o tema aqui desenvolvido é outro tema atual - os direitos das mulheres.

O poeta descreve a vida dura e injusta das mulheres orientais no exemplo do destino de sua irmã. No poema, o poeta afirma repetidamente que sua irmã não morreu, ela foi morta. Este poema tem o mesmo tom de vários outros poemas de Tofig Fikret. Como se sabe, Tofig Fikret dava grande importância às relações familiares, mãe, pai e filho. Em seus poemas, ele repetidamente falou sobre a importância de construir uma família em bases sólidas, com base no amor e na compreensão mútua. Nesse poema, ele fala sobre o amargo destino de uma turca casada sem amor e abusada pelo marido na pessoa de sua irmã que tinha uma família infeliz:

*Minha pobre, pobre irmã! Quando imagino
Sua tristeza, desastre se tornando terra no final,
Seu infortúnio que você suportou por dezoito anos
Eu não aguento mais... Quando está ficando tão
O coração será envenenado para lembrar o milagre (tradução nossa).*

Neste poema dedicado à morte de sua irmã, Tofig Fikret protesta tanto contra a morte dela como resultado da violência doméstica quanto contra a violência contra todas as mulheres em geral:

*Você não morreu, você foi rebaixada naquela imundície
Você não morreu, você foi morta, pobre mulher!
Seu destino não deve ser sofrimento,
Você, um anjo, não merece esse mal,
Se uma mulher é miserável, o mundo também miserável será! (tradução nossa)*

T. Fikret Sarvati usou obras de arte sobre a liberdade das mulheres, como poemas, histórias, romances, ensaios, artigos científicos e publicitários, bem como materiais ilustrados altamente valiosos publicados sistematicamente enquanto editor da revista “*Serveti funun*” (Riqueza das ciências).

Por um lado, Fikret exerceu um impacto na consciência e na cultura da sociedade e quis elevá-la a um nível em que os direitos das mulheres fossem percebidos para permitir que as mulheres ocupassem uma posição digna na vida e, por outro lado, propôs às mulheres um senso de luta por seus direitos influenciando a si mesmas e trabalhando nessa direção também.

O amargo destino de uma menina obrigada a ter uma vida de mendiga é contada em seu poema “*Valida*” entre os poemas dedicados às mulheres. Não importa o quão difícil seja a vida de uma mulher, ela fixa afeições em seu bebê em seus braços. Nenhum sofrimento ou dificuldade pode tirar o amor de uma mãe do coração de uma mulher. Neste poema, a autora fala sobre o amor de mãe:

*Uma pessoa vendo seu orgulho ao abraçar seu bebê
Não poderia considerar que ela é uma mendiga,
Seus olhares profundos mudam quando ela olha para seu filho
Como se eles dissessem isso
Ser mãe é uma tristeza alegre” (FIKRET, 1969, p. 28, tradução nossa).*

Como mencionado acima, Tofig Fikret atribuía grande importância ao tema da família e acreditava que uma família saudável poderia formar uma sociedade saudável.

Tema mulher e família

Entre os poemas sobre a família, o poema "*Tezelenen izdivaj*" (Casamento Renovado) do poeta Tofig Fikret fala sobre o papel de uma criança na unificação da família. No poema, o drama da vida de um casal tendo relações frígidas em breve depois que o casamento ganha vida diante de nossos olhos. É um bebê recém-nascido que reúne a família e faz os familiares rirem. Assim, o poeta lembra ao leitor o papel excepcional da criança e as responsabilidades dos pais diante de este bebê:

*A esposa mostrou o filho ao marido zangado
"Olha, ele é nosso filho!" - Então os olhos da mulher se encheram de lágrimas,
O jovem também riu com os olhos cheios de orgulho,
A continuação da geração é uma necessidade gloriosa para o homem
Aquele antigo casamento foi renovado por um beijo (FIKRET, 1969, p.25,
tradução nossa).*

O nome de Abdulhag Hamid será especialmente mencionado entre os poetas que dedicam poemas às mulheres. Abdulhag Hamid Tarhan aborda amplamente o assunto das mulheres, tanto em sua vida pessoal quanto em seus poemas. Podemos ver a mulher de três maneiras diferentes: mãe, esposa e amante nos poemas de Hamid. Hamid escreveu "*Makber*", "*Olu*" (Dead), "*Hajle*" e "*Bir Igbir*" para sua esposa. Porém, o poeta fala sobre sua esposa, sua dor pela doença e morte dela nessas obras. O principal objetivo do poeta ao tocar nesses tópicos são os pensamentos sobre a morte e a vida. É uma busca por respostas às dúvidas sobre o entendimento desses dois conceitos. Poemas dedicados à morte de sua mãe e de sua primeira esposa, Fatima, são o sinal do importante papel que a mulher desempenha na vida de um homem. O poema "*Magbar*", dedicado à morte da esposa do poeta, Fatima, consiste nos pensamentos metafísicos de um homem indefeso que foi abalado pela morte súbita e gritou ao Criador. Suas obras "*Olu*" (Dead) e "*Bunlar odur*" (Estes são Ela) escritas após este poema têm a mesma atmosfera.

O poeta escreveu seu livro "*Validem*" (Minha mãe) em 1913. A obra é escrita em duas

partes compostas por 65 dísticos. Hamid falou sobre a vida de sua mãe, seu caráter, qualidades humanas positivas na primeira parte do livro de poemas "*Validem*" (Minha mãe) e na segunda parte enfatizou a importância de proteger e possuir a pátria considerando-a como mãe:

*Quantos milhares de recém-nascidos,
crianças existem
que podem colocar seu coração e alma por ele,
seu filho é a nação e o estado.
inimigos traiçoeiros o feriram
mas ele não permanecerá sem vida
há um processo neste problema
a nação o defenderá
depois de um sono doloroso
ele vai cair em si, há um bom augúrio!* (TARHAN, 1997, p. 210, tradução nossa).

Um dos poetas que aborda as relações mãe-filho em sua obra é Rza Tofig. Encontramos figuras femininas em seus poemas como "*Selma, sen de unut yavrum*" (Selma, esqueça você também, minha filha), "*Ajikli ana*" (mãe triste), "*Altin sachli Hatije*" (Hatije de cabelos dourados). Nesses poemas, as mulheres aparecem diante de nós como a dor de uma menina que perdeu a mãe, o infeliz destino da falecida, a bela Hatije, as mães dos mártires.

Em seu poema "*Selma, sen de unut yavrum*" (Selma, esqueça você também, minha filha) Rza Tofig fica impotente para encontrar respostas para as perguntas da filha sobre a morte de sua mãe e a chama para viver no presente sem voltar ao passado:

*Chega a primavera! Em todos os lugares brilha
Flores desabrocharam em lugares onde as lágrimas derramaram
O sol é seu, a primavera é sua, você é uma flor
Você é um anjo criado para rir*

*Sorria para alegrar meu coração!
Que as montanhas silenciosas respondam ao riso e adornem!
Não pense no mistério da morte, nem em um ser sombrio* (TEVFIK, 1986, p. 73, tradução nossa).

Com esses versos, o poeta vê o caminho para se livrar de sua impotência nos sentimentos que experimenta após a morte de um ente querido ao se agarrar à vida. Ele diz que encontra consolo na risada da filha.

Em outro poema, ao contrário, Rza Tofig cria uma figura materna que pesa sobre a perda de seu filho. Esta mãe é a mãe de um heroico soldado turco que morreu pela terra-mãe:

*Conheci-te pela tua voz, pobre mulher!
Seu nome se tornou lendário.
Eu sei, você viveu e morreu com honra,
Conte-nos, tem gente ouvindo a sua história.*

*Você deu à luz àqueles heróis,
Aqui somos famosos no mundo,
Cujos lugares nem são conhecidos hoje.
Há um triste mistério incompreensível nisso* (TEVFIK, 1986, p. 47, tradução nossa).

Há a tristeza e a dor de perder um filho de uma mãe que criou seu filho com dificuldades no poema. A poetisa compartilha o luto da mãe de forma única. Por um lado, ele se orgulha de sua mãe ter uma vida honrada e, por outro lado, enquanto caminha pelo cemitério, fica triste com a morte de soldados e mártires desconhecidos como resultado dos horrores da guerra. Rza Tofig se curva diante de milhares de mães de soldados e mártires na pessoa de uma mãe:

*Eu andei mastigando aquelas sepulturas,
Eu pensei, cansado pelo cérebro.
senti dor no coração,
Eu tenho uma ferida de adaga no meu lado.
Eu recebo um ponto toda vez que eu respiro,
Meus olhos em lágrimas estão cobertos de névoa,
Eu tenho a dor de todos os órfãos,
meu coração sangra* (TEVFIK, 1986, p. 50, tradução nossa).

Olhando para a poesia de Rza Tofig, podemos ver que mulheres, mães e filhas aparecem em diferentes formas em seus poemas. Mesmo nos poemas do poeta não dedicados às mulheres, encontramos descrições da pátria como mãe. Em seu poema "*Anadolu*" (Anatólia), o poeta compara a pátria ao abraço de sua mãe. O poeta afirma no poema que a Anatólia é a terra natal dos turcos:

*Anatólia, terra natal do sultão Osman,
Esses lugares são a mansão de Tughrul Bey!
Nossa nação nasceu e cresceu lá.
Esses lugares são braços de mãe para nós!* (TEVFIK, 1986, p. 43, tradução nossa).

Geralmente, a comparação entre mãe e pátria apareceu como uma metáfora usada por poetas e escritores individuais na literatura turca, começando com a poesia de Namig Kamal desde o período das reformas. Terra-mãe e mãe são os dois seres mais elevados da vida humana. O amor à terra-mãe está entrelaçado com amor infinito e devoção à mãe e é retratado em várias obras de arte.

As figuras femininas aparecem principalmente como figuras imaginárias nos poemas de muitos dos poetas da riqueza das ciências. Foi causada pelo apego desses poetas ao simbolismo atual. Rajaizadeh Mahmud Akram, um da segunda geração de reformas, tentou criar uma figura feminina em sua poesia diferente dos poetas de Divan. A mulher em seus poemas é mais real.

No entanto, as mulheres retratadas na poesia de poetas como o Mr. Shahabaddin, Ahmad Hashim, Jalal Sahir aparecem diante de nós em um mundo imaginário, sob condições misteriosas como as mulheres nas obras dos simbolistas franceses. Por exemplo, Mr. Shahabaddin fala sobre uma mulher em seu poema "*Yakazat-i Leyliyya*". A aparência dessa mulher não é descrita no poema, vemos sua presença pela música que seus dedos criam no piano, sob os sons da música no escuro, em algum lugar distante:

*Vamos ouvir a noite esta noite, minha querida,
Vamos ouvir uma composição musical:
Há um piano à distância
Sob a influência de dedos jovens
Chora num tom triste...
Há um piano ao longe...
É, sem dúvida, interpretado por uma mulher
Quem encontra uma resposta para sua tristeza na música
Minha alma, ouça, ela está chorando (tradução nossa).*

O tema da fuga, ir sozinho com o amante para um lugar sem ninguém era muito popular nos poemas dos poetas da riqueza das ciências. Este tema também é relevante na poesia do simbolista Ahmad Hashim. Em seu famoso poema "*O belde*" o poeta deseja fugir para uma cidade imaginária com sua amante:

*Essa cidade está em nossos sonhos
Uma noite azul espalha-o
Há um mar ao pé
Isso traz tranquilidade
As mulheres daquela cidade são lindas, esbeltas, puras e amantes
Eles têm tristeza em seus olhos
elas são todas cuidadoras ou amantes (HASHIM, 2010, p. 96, tradução nossa).*

A amante de Hashim é tão imaginária, distante e inacessível quanto a de Janab. Em seu poema "*Akhsham*" (Noite), a amante é vista como um sonho distante:

*Era noite de novo...
A amante ri do mesmo velho lugar
Minha amada não vem à tarde
Mas ela aparece no mar
A lua é um cinto em torno de sua cintura jovem
O céu acima é uma cobertura misteriosa
As estrelas são flores em suas mãos... (HASHIM, 2010, p. 154, tradução nossa)*

Como pode ser visto nos versos, o poeta procura sua amada no céu, entre as estrelas e nota que ela vem logo à noite. Geralmente, como em uma poesia puramente simbólica, a representação do entardecer e da noite também é preferida na poesia de Hashim.

Conclusão

Como se vê, os poetas recorreram às figuras femininas em diferentes períodos da poesia turca. As mulheres são figuradas de forma diferente dependendo do período. Assim, na literatura Divan, as mulheres são mais frequentemente representadas como amantes. Exceto por alguns poetas, a maioria dessas mulheres são semelhantes entre si, causando problemas para seus amantes e quebrando impiedosamente seus corações. Como a visão das mulheres mudou geralmente no período das reformas, a figura da mulher foi descrita de maneiras completamente diferentes nesse período. Essas mulheres são retratadas como amantes, mães, irmãs, companheiras e símbolos da terra natal. Em todos os casos, uma mulher é um ser valioso, um ser carinhoso e insubstituível que inspira heroísmo e autosacrifício. Desde esse período, o lugar dado à mulher na poesia tornou-se mais importante do que apenas ser amante.

REFERÊNCIAS

- BOLUKBAŞI, R. T. **Serâb-ı Ömrüm and Other Poems**. Istanbul: Bookstore, 2005.
- FIKRET, T. **Selected poems**. Baku: Azər nəşr, 1969.
- GARBUZOVA, V. S. **Poeti Turtsi XIX veka**. Leninqrad, 1970.
- HAŞİM, A. **All His Poems**. Piyale, Lake Hours, Other Poems, Jun. İnci Enginün, Zeynep Kerman. Istanbul: Dergah Publications, 2010.
- KABAKLI, A. **Turkish literature**. Istanbul: MEB 1994.
- KAFESOĞLU, I. **Turkish National Culture**. Istanbul: Ötüken publications, 2017.
- KAPLAN, M. **Tevfik Fikret's Turkish greats series**. Ankara, Selections from the Nedim Divan. Istanbul, 1981.
- RECAIZADE M. E. **All His Works II**, MEB Publications, Jun. İsmail Parlatır, Nurullah Cetin, Hakan Sazyek, Istanbul, 1997.
- SHAHABEDDIN, C. **All Poems of Cenab Şahabeddin**. İstanbul: İstanbul Literature Faculty Publications, 1984.
- TARHAN, A. H. **All His Poems 1**, Makber, Dead, Hacle, A Voice from Bala, Validem. Istanbul: Dergah Publications, 1997.
- TEVFIK, R. **Abdullah Uçman**, Turkish greats series. Ankara, 1986.

Como referenciar este artigo

KHANDAN, A. A figura da mulher na poesia turca com base em materiais didáticos. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. 00, e022072, 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8i00.17471>

Submetido em: 21/08/2022

Revisões requeridas em: 23/09/2022

Aprovado em: 18/10/2022

Publicado em: 30/12/2022

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.

